

IMPACTOS SOCIAIS ESPERADOS DA DIGITALIZAÇÃO EM SAÚDE: TESTEMUNHOS NACIONAIS

José Carlos Pinto da Costa
CRIA/NOVA-FCSH

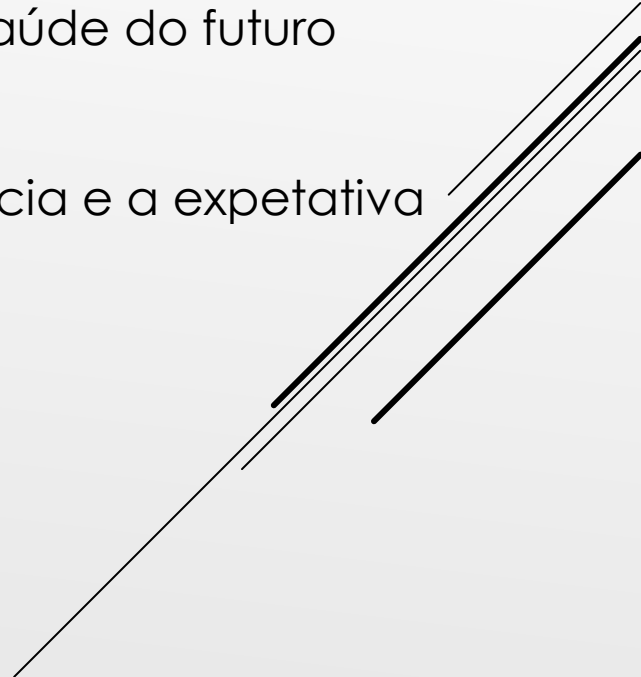
II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NOVA Saúde – *Health Systems and Policies*

TRANSIÇÃO DIGITAL EM SAÚDE

28 de fevereiro | Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa

“WHAT ARE WE BUSY DOING?”

Isabelle Stengers

- ▶ Objetivo: provocar uma reflexão sobre a construção dos cuidados de saúde do futuro
 - ▶ Introdução: o futuro da saúde como efeito da relação entre a experiência e a expectativa
 - ▶ O que se espera da digitalização em saúde: alguns testemunhos
- 

Não há expectativa sem experiência nem experiência sem expectativa.
(Koselleck, 2004)

Sendo dados antropológicos, a experiência e a expectativa constituem a condição das histórias possíveis. (Koselleck, 2004)

O futuro molda o presente. (Adams et al., 2009)

O futuro não é um mero espaço técnico ou neutro – é espoletado através do afeto e das sensações (Appadurai, 2013); é falado, domado, comercializado e colonizado. (Adam & Groves, 2007)

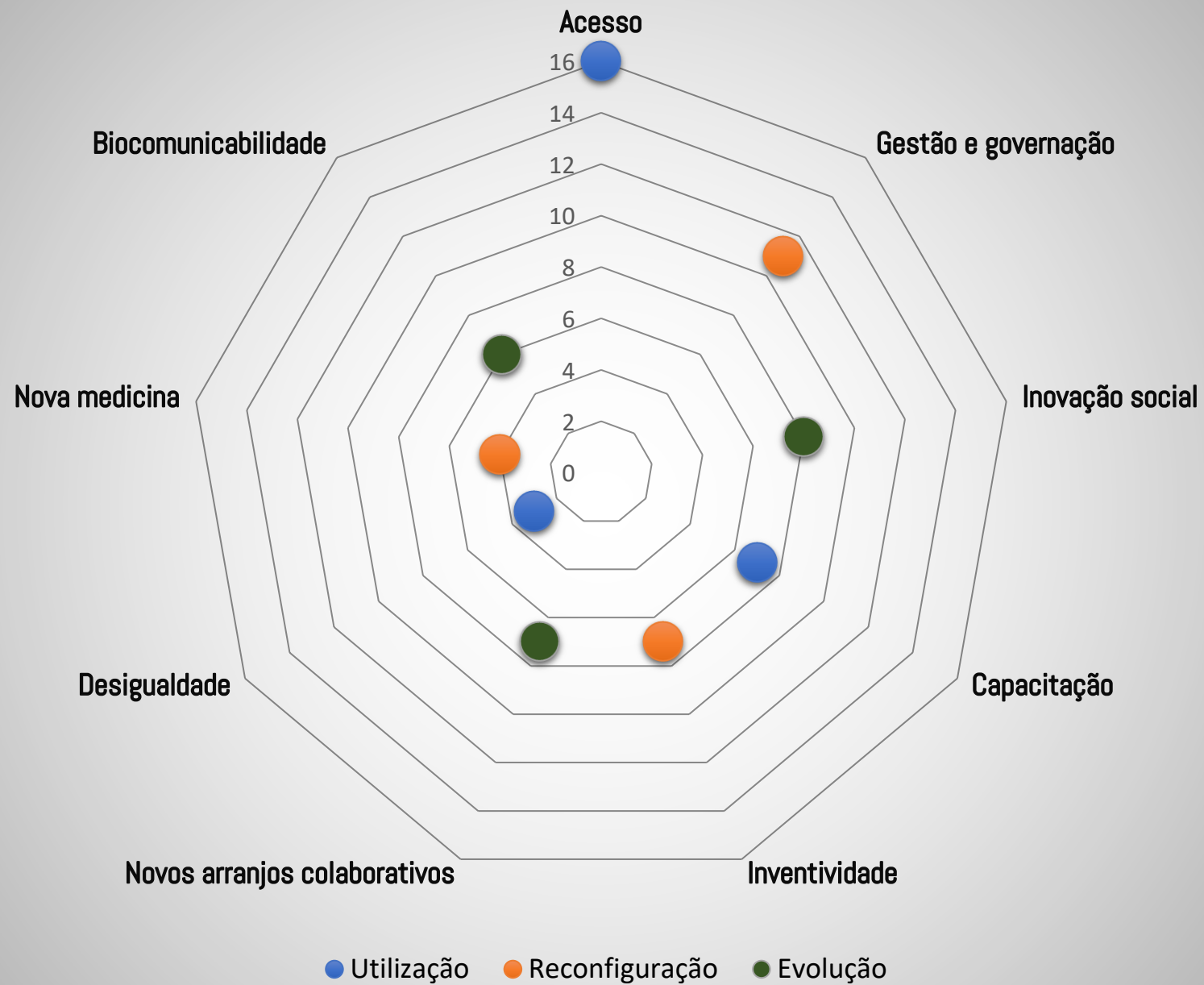
O futuro alimenta imaginações específicas, coexistindo diversos futuros no presente e desenhando-se tendências de hegemonização e dominação de certas imagens de futuro sobre outras. (Pels, 2015)

A dominação de certas imagens de futuro sobre outras leva à “privatização da esperança” (Thompson & Zizek, 2013) e à emergência e/ou consolidação de regimes que definem os termos do futuro, o qual é, por esta via, “aprisionado no presente” (Strathern, 1992).

**Experiência e
Expectativa: o
futuro como
*matter of
concern***

O QUE SE ESPERA DA DIGITALIZAÇÃO EM SAÚDE?

- ▶ Os impactos maiores da digitalização da saúde são os de:
 - ▶ Tornar visível os **espaços de experiências** (o contingente – e.g., recursos disponíveis, estrangimentos estruturais,...)
 - ▶ Vislumbrar **horizontes de expectativas** (o imaginário – e.g., novas necessidades, futuros desejados,...)



UTILIZAÇÃO

(26 referências)

Acesso

(16 referências)

- Alteração da relação entre os cidadãos e os serviços de saúde (participação; monitorização; prevenção; deteção precoce; bem-estar; qualidade de vida)
- Adoção das tecnologias (mudança cultural; mudança de hábitos)
- Cuidados centrados no cidadão
- Redução dos constrangimentos geográficos (tele-saúde; telemedicina)
- Democratização do acesso
- Validação da informação

Capacitação

(7 referências)

- Literacia geral
- Literacia digital (dos cidadãos e dos profissionais de saúde)
- Educação para a saúde integral

Desigualdade

(3 referências)

- Infoexclusão
- Exclusão social
- Geografia
- Demografia

RECONFIGURAÇÃO

(22 referências)

Gestão e governação

(11 referências)

- Regulação (certificação; comparticipação; contratação pública smart)
- Economia dos dados
- Gestão das unidades de saúde (otimização dos processos de gestão; libertação de recursos)
- Gestão das empresas (novos métodos de produção; inclusão de outros especialistas)

Inventividade

(7 referências)

- Avanço tecnológico (invenção; inovação)
- Emprego tecnológico (recursos humanos)

Nova medicina

(4 referências)

- Personalização
- Humanização
- Profissão médica (formação; hibridismo)

EVOLUÇÃO

(21 REFERÊNCIAS)

Inovação social

(8 referências)

- Participação
- Diálogo entre gerações
- Envelhecimento ativo
- Age-Friendly Environments

Novos arranjos colaborativos

(7 referências)

- Responsabilização
- Cocriação
- Multidisciplinaridade
- Consórcios

Biocomunicabilidade

(6 referências)

- Interoperabilidade técnica (infraestruturas de dados)
- Interoperabilidade social (integração de serviços; interação entre os stakeholders)
- One Health
- Diversidade cultural

REFERÊNCIAS CITADAS

- ▶ Adam, B. & Groves, C. (2007). *Future Matters: Action, Knowledge, Ethics*. Leiden, Boston: Brill.
- ▶ Appadurai, A. (2013). *The Future as Cultural Fact - Essays on the Global Condition*. London, NY: Verso.
- ▶ Koselleck, R. (2004). *Futures past: on the semantics of historical time*. NY: Columbia University Press.
- ▶ Pels, P. (2015). Modern Times: Seven Steps toward an Anthropology of the Future. *Current Anthropology*, 56(6), 779-796.
- ▶ Pinto da Costa, J. 2020. "O que estamos a fazer?" Ensaio sobre a economia política da promessa do novo imaginário biomédico. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 60, 13-57.
- ▶ Stengers, I. 2005. The Cosmopolitical Proposal. In B. Latour and P. Weibel, *Making Things Public* (pp. 494–1003). Cambridge, MA: MIT Press.
- ▶ Strathern, M. (1992). *Reproducing the Future: Anthropology, kinship and the new reproductive technologies*. Manchester: Manchester University Press.
- ▶ Thompson, Zizek, S. (Eds.) (2013). *The Privatization of Hope: Ernst Bloch and the Future of Utopia*. Durham and London: Duke University Press.

OBRIGADO



CRIA



josepintodacosta@fcsh.unl.pt